
**O EXTENSIONISTA NO LÓCUS DO PLANTÃO PSICOLÓGICO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA NA
CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA**

**THE STUDENT IN THE LOCUS OF THE PSYCHOLOGICAL
CARE: CONTRIBUTION TO THE FORMATION AND PRATICE
IN THE PSYCHOLOGY SCHOOL CLINIC**

ADRIANA GONRING

Psicóloga, psicanalista, mestre em Estudos Literários – UFES, especialista em Filosofia Contemporânea – UFES
Faculdades Integradas São Pedro – FAESA

ISABELE SANTOS ELEOTERIO

Psicóloga, psicóloga de Orientação Junguiana, mestre em Psicologia – UFES, especialista em Teoria e Prática
Junguiana – UVA/RJ.
Faculdades Integradas São Pedro – FAESA

MARCELA ARRIVABENI

Psicóloga, mestre em Educação – UFES, especialista em Gerontologia Social – UFES
Faculdades Integradas São Pedro – FAESA

MARIA DO ROSÁRIO CAMACHO

Psicóloga, gestalt-terapeuta, mestre em Educação – UFES, especialista em Psicopedagogia – FAFIC
Faculdades Integradas São Pedro – FAESA

ANDREA PATROCÍNIO RIBEIRO

ANDRESSA GOLÇALVES PRATES

LUCÉLIA APARECIDA DE PAULA

STÉFANI MARTINS PEREIRA

Graduandas em Psicologia – Faculdades Integradas São Pedro – FAESA

ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.024

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar a implantação do Plantão Psicológico como projeto de extensão interdisciplinar na Clínica-Escola de Psicologia da FAESA. O Plantão Psicológico se constitui como um atendimento emergencial e pontual às demandas psicológicas a fim de minimizar o sofrimento existencial e permitir ao usuário reflexão sobre a demanda apresentada. Percebe-se a importância de tal atividade para

desenvolver no aluno uma facilidade de acolhimento, ênfase na escuta e a possibilidade de encaminhamento.

Palavras-chave: Plantão psicológico. Interdisciplinaridade. Extensão em Psicologia.

ABSTRACT

The present article aims at presenting the insertion of the emergency psychological and extra curricular activity interdisciplinary of the Psychology School Clinic of Faesa. The Psychological Care is constituted as an emergency and occasional care for psychological demands in order to minimize the existential suffering and allow the user to reflect on presented demands. Perceived the importance of this activity to develop students' easiness to host, emphasis on listening and the possibility of guiding.

Keywords: Psychological care. Interdisciplinarity. Psychology Extra Curricular Activity.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o fazer psicológico pretende alcançar grupos sociais cuja condição socioeconômica ainda é um dos fatores que dificulta o acesso aos serviços de Psicologia e ao conhecimento em relação à sua atividade efetiva. Na clínica-escola de Psicologia das Faculdades Integradas São Pedro (FAESA), traçou-se como meta proporcionar tanto ao acadêmico de Psicologia quanto a essas pessoas uma oportunidade de encontro. Dessa forma, a clínica-escola assume alguns desafios como: oferecer condições de formação a um profissional preparado para atender à comunidade em geral; proporcionar ao aluno-plantonista vivenciar atividades de psicólogo, desconstruindo mitos e superando temores; além de acolher as mais variadas demandas da população, priorizando a que possui renda *per capita* inferior a um salário mínimo.

Neste artigo, tem-se como proposta apresentar a implantação e o funcionamento do Plantão Psicológico na Clínica-Escola de Psicologia da FAESA, considerando em quais aspectos esse projeto de extensão contribui para aprimorar a formação do estudante de Psicologia, a partir da identificação das habilidades desenvolvidas na prática do Plantão Psicológico. Para o desenvolvimento desses objetivos, priorizou-se a percepção do aluno-plantonista.

Na clínica-escola, a práxis contempla campos de saber que contribuem para o exercício da escuta psicológica. A equipe de supervisoras proporciona orientações teóricas distintas e isso possibilita que o aluno utilize ferramentas diversificadas no contexto da escuta. Entretanto, a equipe estabeleceu alguns fatores em comum que devem perpassar as abordagens no entendimento do Plantão Psicológico: atendimento pontual, ênfase na escuta e possibilidade de encaminhamento em uma perspectiva de clínica ampliada.

Cunha (2005) destaca que a formulação de uma clínica ampliada opera com os dois nichos cruciais da Política Nacional de Humanização (PNH): o eixo do sujeito enfermo e o eixo do processo de trabalho do profissional que se dedica ao cuidado da saúde humana. Outro aspecto a ser considerado é a importância de se compreender essa clínica como aquela que comporta uma intersecção de diversos saberes e ferramentas analíticas, como as perspectivas da Sociologia e da Psicanálise, as chamadas práticas integrativas (CAMPOS, 2000), e as abordagens humanistas.

Dentre algumas ferramentas analíticas da Psicanálise, Campos (2000) e Cunha (2005) apontam a concepção de sujeito e a transferência. Considerada um fenômeno que surge espontaneamente em todas as relações humanas, a transferência é o veículo que permite

tanto a construção quanto a continuidade dos laços, o que é fundamental para a inclusão do sujeito no tratamento, nas instituições e nas atividades sociais (FREUD, 1990). Nos serviços de Plantão Psicológico, torna-se necessário considerar que esse primeiro acolhimento é de fundamental importância para favorecer o laço do usuário também com a clínica-escola, podendo a ela recorrer em outros momentos de sua vida, seja no próprio Plantão, seja em outros serviços desenvolvidos por essa clínica.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: EXTENSÃO ACADÊMICA E ACOLHIMENTO À COMUNIDADE DA GRANDE VITÓRIA

O serviço de Plantão Psicológico tem sido difundido no Brasil nos últimos anos, seguindo os moldes da experiência norte-americana *walk-in clinics*, utilizada nas décadas de 70 e 80 no atendimento emergencial médico ou psicológico, como referência em momentos de crise. No Brasil, o primeiro registro feito de Plantão Psicológico foi em 1969, pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP), criado em conjunto com o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e teve como precursora a professora Henriette Tonetti Penha Morato, da USP. Esse serviço adota a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). A essência dessa nova modalidade de atendimento que surgia no Brasil era ampliar as possibilidades de acesso da sociedade em geral a um serviço psicológico, além de diminuir o tempo de atendimento. Caracterizou-se, portanto, por um atendimento às demandas emergentes trazidas pela pessoa no momento de crise (BARTZ, 2009).

No Curso de Psicologia da FAESA, o Plantão Psicológico foi inicialmente oferecido em 2006, para alunos do 8º e 9º, períodos como atividade de estágio pelas abordagens humanistas, abordagem centrada na pessoa e Gestalt-terapia, para promover a

Psicologia em atendimentos de urgência à comunidade interna da Instituição (alunos e funcionários) e usuários da Grande Vitória. Segundo Maslow (apud AMATUZZI, 2008), as abordagens humanistas propõem um olhar sobre o homem a partir de elementos intersubjetivos referidos à crença na potencialidade do ser humano.

A experiência no Plantão foi ampliada e, em 2008, o projeto passou por uma revisão e se efetivou como projeto de extensão, contando com a inserção das abordagens psicanalítica e junguiana: para a primeira, o sujeito é o sujeito do inconsciente o qual indica as relações de cada um com o desejo; na segunda, a noção de arquétipo define uma forma preexistente inconsciente que determina o psiquismo (ROUDINESCO; PLON, 1998).

É na interface com a Psicanálise, a Filosofia e a Educação que a equipe de supervisoras também sustenta a orientação deste projeto. De forma direta e/ou indiretamente, essas áreas do conhecimento atravessam suas formações clínicas e acadêmicas, o que efetiva um caráter interdisciplinar nessa extensão acadêmica. A clínica-escola, pelo Plantão, passa, então, a contar com uma dinâmica diferenciada marcada pelo diálogo aberto entre diferentes teorias, e mesmo que essas teorias não tenham a mesma visão de homem, incentiva-se o aluno a ouvir o outro revitalizando sua prática “psi” na pluralidade e este se vê comprometido com o seu crescimento, já que tem a oportunidade de engendrar o atendimento psicológico amparado por perspectivas diferentes que o capacitam a acolher adequadamente o usuário no seu momento de conflito. Dessa forma, faz-se pertinente a promoção do Plantão Psicológico, caracterizado por um atendimento clínico de emergência que trabalha as demandas imediatas em momentos de crises

emocionais (CAMACHO, 2006). Sendo pontual, esse atendimento psicológico se foca nas necessidades levantadas pelo usuário no momento da procura.

A divulgação do serviço é feita na FAESA, pelo *site*, em cartazes afixados nas salas de aula e também em jornal de grande circulação para toda a região metropolitana da Grande Vitória, composta pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Viana, Vila Velha, Vitória e Serra.

Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira em uma escala que abarca os períodos matutino e noturno. Cada aluno-plantonista atende uma vez por semana com carga horária de três ou cinco horas. As sessões não têm um tempo de duração previamente estabelecido e variam muitas vezes de acordo com o quadro clínico do usuário, mas tem-se, como referência, o período de uma hora. É pertinente salientar que alguns usuários retornam ao plantão, visto que a disponibilidade de uma escuta é o que norteia o projeto. Desse modo, a cada retorno emergencial, o usuário encontrará um aluno-plantonista para o seu acolhimento e promoção de saúde, mas não necessariamente será o mesmo que o atendeu em outros momentos.

SOBRE O ACOLHIMENTO, A ESCUTA E O ENCAMINHAMENTO

O procedimento principal deste tipo de atendimento psicológico é o acolhimento, atividade essencial na prática terapêutica, logo de suma importância para a formação do psicólogo. Sendo assim, os acadêmicos são preparados para lidar com o inesperado e, além disso, o espaço proporciona ao usuário percepções e reflexões sobre o momento de sua existência e seus sentimentos na busca do encontro de novas alternativas para enfrentar a crise que, segundo Morato (1999), é a emoção que emerge diante do

cotidiano, por exemplo, uma prova, a entrada no processo de um divórcio, a bronca de um chefe ou mesmo a perda do emprego, desde um fato considerado mais sério até os mais simples em que a vivência faz emergir a emoção. Assim, a proposta do Plantão Psicológico está no ato de acolher a emoção que está desajustada temporariamente ao campo da pessoa, onde a dificuldade de organização perceptiva insurge no momento vivido. Parte-se da visão de que um atendimento de qualidade é capaz de fazer emergir no humano sua força interior e o impulsionar para o crescimento, para a vida, fortalecendo-o para suportar a crise.

Um atendimento eficaz passa, necessariamente, por uma escuta aguçada de forma a identificar os pontos cruciais da crise vivenciada pelo sujeito. Muitas vezes ser ouvido é a maior necessidade do usuário, e o plantonista deve “[...] responder de modo a convidar o sujeito a dirigir sua atenção para sua implicação naquilo de que se queixa e convidá-lo a se interessar pela dimensão subjetiva daquilo que o acomete” (TENÓRIO, 2000, p. 84). O usuário assume um lugar de protagonista e pode também se responsabilizar por seu sofrimento psíquico, buscando alternativas que promovam sua saúde.

Dessa forma, o destino do atendimento percorre várias vias. Algumas encerram o atendimento, outras conferem uma direção de tratamento psicoterápico. Não cabe ao aluno-plantonista suprir as necessidades do usuário, ele apenas facilita o processo valorizando a questão apresentada no dado momento. Ao fazer isso, ele permite que o usuário configure melhor, até mesmo, o seu pedido de ajuda.

SOBRE A SUPERVISÃO

Segundo os alunos plantonistas, nas supervisões ocorrem trocas de experiências que viabilizam o seu desempenho diante do atendimento. O supervisor tem papel fundamental nesse processo de aprendizagem, pois é ele quem aproxima o aluno do trabalho ético e responsável no “cuidar” do outro; o psicólogo em formação não se vê apenas como aprendiz, mas como um profissional em construção que tem a sua fala valorizada, possibilitando uma atuação conjunta quanto às demandas de atendimento.

Ao aluno-plantonista cabe estar pronto e acessível ao que o momento exigir, promovendo intervenções a partir de uma escuta que particularize a demanda de cada um e fundamente o encaminhamento dado ao conflito. A prática possibilita o exercício da qualidade que marca o ser psicólogo. Qualidade que, no dizer de Morato (1999), se coloca para a “[...] compreensão e escuta do quase infantil, pré-verbal, para que esse impronunciável, sendo acolhido e ouvido, possa assim traduzido, dizer-se. Qualidade de escuta e ato de compreensão que possibilitam a 'cura' (cuidado)” (MORATO, 1999, p. 71).

A cada semestre, o aluno-plantonista produz relatório em que apresenta aos supervisores uma avaliação dessa experiência. Além disso, para a obtenção de dados com maior precisão quanto às habilidades e competências desenvolvidas, foi elaborado e aplicado um questionário conforme destacado na metodologia.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma análise qualitativa dos aspectos relativos às habilidades desenvolvidas pelo aluno na experiência do Plantão Psicológico. Foram entrevistados os alunos que atuaram como extensionistas no período de março de 2008 a março de 2009.

Dos 21 alunos, 15 participaram de forma voluntária, dois homens e treze mulheres, com idade entre 19 e 57 anos e, no momento da pesquisa, cursavam o 6º, 7º e 9º períodos da Graduação em Psicologia. Responderam a uma entrevista semiestruturada que foi aplicada na própria instituição, onde os dados coletados foram tabulados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias da Tabela 1 foram previamente estabelecidas pela equipe de supervisoras.

TABELA 1 - Autoavaliação do aluno-plantonista em relação ao aprendizado no plantão psicológico

Item	Habilidades Desenvolvidas	Nível de Aprendizagem			
		Alta	Média	Baixa	Ausente
1	Aprender a acolher a pessoa no momento da sua necessidade	27%	73%	-	-
2	Aprender a se desvencilhar da necessidade de dar continuidade ao processo	33%	33%	27%	7%
3	Aprender a se colocar disponível	87%	13%	-	-
4	Aprender a acolher a experiência da pessoa em determinada situação ao invés de focar o problema	73%	27%	-	-
5	Aprender a ajudar a pessoa a lidar melhor com seus recursos e limites	33%	53%	7%	7%
6	Aprender que qualquer questão que venha incomodar a pessoa é demanda de plantão	80%	13%	7%	-
7	Aprender a diferenciar uma necessidade de tratamento psicológico de uma necessidade de orientação	47%	53%	-	-
8	Aprender a encaminhar o problema com base na escuta psicológica, durante a entrevista	67%	33%	-	-

Conforme a Tabela 1, sobre os aspectos relativos às habilidades desenvolvidas, verifica-se que a participação no projeto permitiu aos entrevistados desenvolver algumas práticas. O acolhimento discutido no presente artigo é um dos elementos identificados nesse processo de aprendizagem.

Colocar-se disponível, apareceu com alto nível de aproveitamento para os entrevistados, uma vez que estar disponível significa também esperar, criando no aluno-plantonista uma expectativa do que está por vir e oferecendo-lhe a oportunidade de aprender a lidar com o inesperado, isto é, ter muitos atendimentos ou nenhum.

Outra importante habilidade destacada pelos alunos entrevistados é reconhecer a diversidade de situações que representam o sofrimento no fazer psicológico, o que amplia o seu entendimento, pois, na prática, passa a vivenciar e reconhecer momentos em que a existência produz o sofrer no homem moderno e este necessita de suporte para atravessá-la, sendo o plantão psicológico um instrumento facilitador desse movimento. Esse pensamento encontra identificação em Dutra (2004), quando discute sobre a prática na clínica e encontra o seu significado ao pensar o mundo vivido, a nossa realidade e a do outro que acolhemos, com um olhar na diversidade, na pluralidade e na complexidade da construção do homem sem, entretanto, perder a singularidade que caracteriza a condição humana.

As frases dos Quadros 1 e 2 foram retiradas das respostas dos entrevistados. Algumas, por estarem semelhantes a outras ou apresentarem registros incompletos, não foram incluídas nos quadros.

ITEM	O PLANTÃO PSICOLÓGICO PODE SER REALIZADO POR PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ABORDAGENS DA PSICOLOGIA PORQUE...
-------------	--

- | | |
|----|---|
| 1 | – “O que se espera é a oportunidade de acolhimento da emergência, não o levantamento de hipóteses diagnósticas de atendimento/tratamento”. |
| 2 | – “Antes de abordagem, há uma demanda clínica e, em geral, o estudante de Psicologia deve estar preparado para a mesma”. |
| 3 | – “O objetivo maior não está na abordagem e sim na escuta do sujeito”. |
| 4 | – “Somos supervisionados por professores de várias abordagens” . |
| 5 | – “Independente da análise feita, o fundamental do plantão é o acolhimento da demanda, o exercício da escuta psicológica, o que pode ser alcançado em qualquer abordagem”. |
| 6 | – “Desde que o profissional esteja apto a ouvir e acolher a pessoa em sofrimento psíquico”. |
| 7 | – “Possibilitaria aos profissionais um melhor acolhimento da pessoa em sofrimento psíquico”. |
| 8 | – “Para trabalhar no serviço de plantão se faz necessário saber acolher, ouvir e a estar disponível, e estas são ferramentas que se concretizam durante o processo de formação do psicólogo, em todas as abordagens”. |
| 9 | – “Vai depender de habilidade como uma escuta atenta a de uma observação que independe das diferenças das abordagens e, assim, pouco compreender a real necessidade da pessoa que chegou para o plantão e, principalmente, para o acolhimento acontecer de fato”. |
| 10 | – “O acolhimento, a escuta e a disponibilidade têm que estar presente em todas as abordagens, na Psicologia acima de tudo”. |
-

QUADRO 1 - O plantão psicológico e a integração das abordagens

Conforme o Quadro 1, com base nas respostas concedidas pelos entrevistados, verifica-se que o Plantão Psicológico permite que o aluno perceba que um dos pilares essenciais de atendimento é o acolhimento, a escuta e o encaminhamento que perpassam por todas as abordagens terapêuticas, logo tem-se, na prática do plantão, o exercício contínuo dos elementos que promovem um crescimento profissional sólido no aluno plantonista.

ITEM	O PLANTÃO PSICOLÓGICO INFLUENCIA O ESTADO EMOCIONAL DO ALUNO-PLANTONISTA PORQUE...
------	--

- 1 – “Ao fim de cada sessão, é impossível não estar diferente, ou, minimamente mais reflexivo sobre as questões colocadas”.
- 2 – “Alguns atendimentos me causaram insônia e o sentimento de impotência e frustração”.
- 3 – “Algumas vezes me senti angustiada, outras feliz”.
- 4 – “Senti-me muito comovida com um dos pacientes e fiquei muito preocupada em ajudá-lo urgentemente”.
- 5 – “No sentido de preparação para lidar com as demandas espontâneas”.
- 6 – “A possibilidade da pessoa não receber atendimento psicoterápico de forma mais rápida causa angústia”.
- 7 – “Muitas das vezes o atendimento no plantão gera uma grande ansiedade, quando temos a sensação de perceber o problema trazido pelo cliente, muito simples e de solução fácil, outro lado tão inusitado e complexo que temos dificuldade em alcançar, compreender”.
- 8 – “Após os atendimentos, surgiram as perguntas: o que fazer agora? E será que ela vai demorar a ser atendida em terapia? Sensação de impotência”.
- 9 – “Cada caso atendido havia uma singularidade e então está sempre diante de algo novo e como o sentimento de impotência diante das falas de ter que oferecer uma resposta aos usuários do plantão. Isso me causou ansiedade, medo, frustração, ao mesmo tempo realizado por vivenciar tais experiências. E no final saber que nem tudo precisa ser respondido”.
- 10 – “Acredito que, por sermos humanos, não há como não se sensibilizar com o sofrimento, que no caso do plantão chega a nós de maneira intensa. Assim, após o atendimento, fico pensando se aquele momento contribuiu, se a pessoa conseguirá prosseguir. Dá-me muita alegria quando vejo, entre o início e o término do atendimento, uma expressão mais leve, uma manifestação de alívio, de conforto”.

QUADRO 2 – As emoções e o plantão psicológico

De acordo com o Quadro 2, identificou-se, na fala dos alunos plantonistas, relatos de sentimentos e emoções produzidos durante e após os atendimentos. Tais falas refletem sensações de angústia, frustração, ansiedade, impotência, felicidade, alegria, preocupação, dentre outras. Sentimentos e emoções identificados pelos alunos plantonistas no início do exercício do fazer psicológico, que provocam no aluno em

formação a reflexão, segundo Figueiredo (apud DUTRA, 2004), sobre algo que no outro nos propuliona e nos alcança, algo que do outro se impõe a nós e nos contesta.

Outro aspecto descrito pelos alunos plantonistas foi a sensibilização diante do sofrimento do outro, despertando sua humanidade, compreensão, escuta, disponibilidade e acolhimento, aprendendo que nem tudo precisa ter respostas e que a pessoa que busca o serviço de plantão necessita ser ouvida e acolhida em sua dor naquele momento, e que nem todos os casos precisam, necessariamente, de encaminhamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plantão Psicológico, como atividade de extensão, tem, entre suas finalidades, promover no aluno o desenvolvimento de habilidades referentes ao fazer do psicólogo. A maioria dos alunos plantonistas entrevistados constatou que o projeto possibilitou o crescimento e a aproximação da teoria com a prática. Nesse sentido, compreende-se a importância da prática do Plantão Psicológico no currículo acadêmico, considerando o acolhimento de suma importância na práxis de Psicologia.

Sendo assim, o Plantão Psicológico consiste em uma oportunidade fértil para desenvolver essa competência, uma vez que 73% dos alunos disseram ter experienciado profundamente esse fazer psicológico conforme descrito na Tabela 1. Desvencilhar-se do problema apresentado e dar ênfase à pessoa do usuário é uma prática que exige muito empenho do psicólogo. Assim, percebe-se a importância desse projeto na formação profissional considerando que grande parte dos entrevistados respondeu ter havido crescimento nessa habilidade em lidar com o outro.

A experiência no Plantão Psicológico nos fez perceber que o profissional em formação é chamado a desempenhar sua função de forma rápida e criativa, em uma práxis que vitaliza a clínica-escola com sua oferta diária de serviços numa perspectiva de saúde ampliada, abarcando grande parcela de seu atendimento a pessoas oriundas da comunidade, população essa que nem sempre encontra atendimento imediato de serviços de Psicologia nas Unidades Básicas de Saúde.

Verifica-se que a implantação de um projeto de extensão, como o Plantão Psicológico, favorece o desenvolvimento de um profissional preparado a atender demandas, acolher a diversidade e desenvolver a escuta, tendo como referência uma práxis que preza a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

AMATUZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. Campinas: Átomo & Alínea 2008.

BARTZ, Sebaldo. **Plantão psicológico**: atendimento criativo à demanda de emergência. Disponível em: <<http://www.aetern.us/article68.html>> Acesso em: 4 abr. 2009.

CAMACHO, Maria do Rosário. Humanização e saúde: a contribuição do Projeto de Extensão “Plantão Psicológico” para a Comunidade de Linhares/ES. **Luminis**: Revista Multidisciplinar da Unilinhare, Linhares, v. 1, n.1, jul./dez. 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza Campos. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

DUTRA, Elza. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudo de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 2, maio/ago. 2004.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise**: obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1990. v. IX.

MORATO, Henriete. **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa**: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

TENÓRIO, Fernando. Desmedicalizar e subjetivar: a especificidade da clínica da recepção. **Cadernos IPUB**, Rio de Janeiro: IPUB/UFRJ, n. 17, 2000.

Prof.^a Isabele Santos Eleoterio
Avenida Nossa Senhora da Penha, 250, sala 701 –
Ed. Caravelle, Praia de Santa Helana – Vitória/ES
CEP 29055-130